

# ERA UMA VEZ UMA TRILHA NO CERRADO ONDE FICA A UFSCAR

Por Trilha da Natureza<sup>1</sup>

## O Cerrado onde fica a UFSCar

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi fundada em 1968, possuindo uma área de 64308 ha, antigamente ocupada pela Fazenda Trancham, que foi expropriada pela prefeitura municipal de São Carlos-SP. Na época da expropriação a fazenda estava desativada, apresentando culturas perenes improdutivas, mais de um milhão de eucaliptos e áreas com infraestrutura rural.<sup>2</sup> A área de Cerrado presente na Universidade Federal de São Carlos possui cerca de 200 hectares, sendo predominante na região o latossolo vermelho-amarelo álico e latossolo vermelho-amarelo distrófico, caracterizado por uma textura arenosa e grande profundidade.<sup>3</sup>

A questão de denominar o Cerrado presente na UFSCar ou a UFSCar presente no Cerrado se deve ao fato que algumas pessoas consideraram que o Cerrado existia antes de ser construída a universidade, portanto, é ela que está presente em uma área de Cerrado.

Em relação à vegetação, a fisionomia apresenta certa heterogeneidade, com áreas de campo sujo, mata galeria e predomínio de cerrado *sensu stricto*: vegetação caracte-



Fig. 1: Registros fotográficos da flora presente no Cerrado onde fica a UFSCar: de cima para baixo e da esquerda para a direita: Cerrado *sensu stricto*; lago Mayaca; Mata de galeria; flor de pequi (*Cariocar brasiliensis*); flor do fruto do lobo (*Solanum lycocarpum*) e flor de Ipê amarelo (*Tabebuia ochracea*).

Autoria: Amanda Mello, Arystene Nicodemos e Melissa Freitas.

terística do Cerrado, composta por exemplares arbustivos-arbóreos, de caules e galhos grossos e retorcidos, distribuídos de forma esparsa, intercalado por gramíneas e espécies semi-arbustivas.<sup>4</sup> É uma área de Cerrado em regeneração no qual encontra-se a lobeira ou fruto-do-lobo (*Solanum lycocarpum*), pequi (*Cariocar brasiliensis*) e também espécies ameaçadas, como a catuaba (*Anemopaegma arvense*).

A Fig. 1 destaca algumas imagens da fisionomia e da flora presente no Cerrado onde fica a UFSCar.

Sobre a fauna observa-se grande diversidade, como lobo guará (*Chrysocyon brachyurus*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga*

*tridactyla*), que são espécies ameaçadas de extinção, além de serpentes, anfíbios, insetos, aranhas e aves, inclusive espécies endêmicas de mata galeria de Cerrado, como o soldadinho (*Antilophia galeata*) e pula-pula-assobiador (*Myiothlypis leucoblephara*). Apesar de parte da população são-carlense acreditar que o espaço é restrito à comunidade acadêmica, muitas pessoas da cidade se deslocam até essa área para realizar caminhadas, corridas, andar de bicicleta ou passear, desfrutando de um contato com a natureza e os encantos que ela proporciona.

A Fig. 2 destaca alguns exemplares da fauna encontrada na área.

## O projeto “Visitas orientadas à Trilha da Natureza”

A ideia de uma trilha interpretativa surgiu em 1986, a partir de um

1 **Contato:** Facebook - Trilha da Natureza / Instagram - @trilhadanaturezaufscar / Email - trilhadanatureza@gmail.com

2 Roteiro Visita Trilha da Natureza da UFSCar - Conhecendo o Cerrado e a Mata Galeria. 2013.

3 Caracterização e análise ambiental do Campus da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Adriana Paese. 1997. [Acesse aqui](#).

4 Avaliação do efeito do fogo sobre a riqueza e abundância de protozoários em um solo do Cerrado (Reserva Legal de Cerrado no município de São Carlos campus UFSCar SP). Mayara Pierozzi. 2013. [Acesse aqui](#).

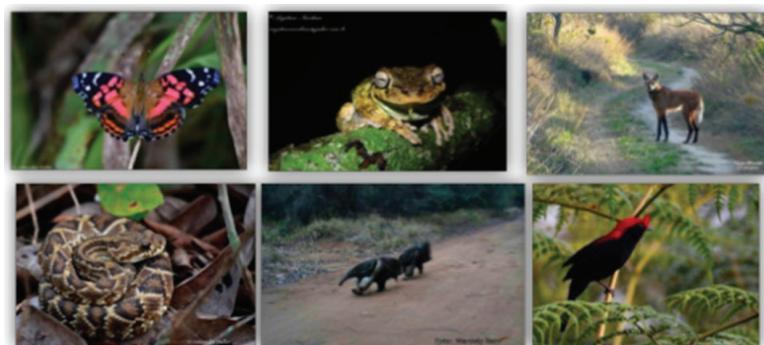


Fig. 2: Registros fotográficos da fauna presente no Cerrado onde fica a UFSCar: de cima para baixo e da esquerda para a direita: borboleta (*Vanessa myrinnæ*); perereca (*Hypsiboas lundii*); lobo guará (*Chrysocyon brachyurus*); cascavel (*Crotalus durissus*); tamanduá bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e soldadinho (*Antilophia galeata*).

Autoria: Amanda Mello, Arystene Nicodemo, Enzo Manzoli, Marcelo Neri e Sergio Almeida

grupo de professores/as do Departamento de Botânica, mas foi no dia 10 de abril de 1992 que aconteceu a inauguração do espaço, para que pudesse ser utilizado para aprender mais sobre este ambiente (Fig. 3). Após alguns problemas estruturais, em 1999 foi realizado o primeiro Curso de formação de monitores/as voluntários/as, resultando em uma equipe de estudantes de graduação, bolsistas e voluntários/as, que realizavam visitas monitoradas com grupos interessados em conhecer a área e sua biodiversidade.

O projeto desde sua concepção teve por objetivo aproximar a comunidade interna e externa de uma **área natural** de extrema importância e orientar estudantes para atuarem como monitoras/es de variadas atividades realizadas, possibilitando uma experiência de interação com a comunidade. A vivência ambiental é muito importante para os seres humanos, podendo proporcionar experiências inesquecíveis e trazer reflexões sobre o modo de pensar, agir, formular argumentos e assim contribuir para a formação ambiental destes.

O projeto de extensão "Visitas orientadas à Trilha da Natureza" desenvolve ações de Educação Ambiental, como visitas monitoradas, oficinas e cursos possibilitando que a comunidade acadêmica, comunidade externa de São Carlos e região vivencie, se encante por esse

ambiente e perceba a importância da conservação do mesmo. O projeto conta com uma parceria desde 2007 com o Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC), da Universidade de São Paulo (USP), que promove visitas com escolas de São Carlos e região.

A equipe da Trilha da Natureza da UFSCar também atende as demandas de visitas de escolas da cidade e entorno, mas tem maior foco no monitoramento das visitas acadêmicas da própria instituição e de outras universidades para práticas de disciplinas da Biologia e outros cursos, assim como visitas com outros grupos e instituições. Além disso, realiza Cursos de Formação de Monitores e participa de eventos, como o "Bio na praça" promovido por um grupo da Biologia com o intuito de divulgar a ciência e as atividades realizadas na universidade para a população, através de experimentos, materiais educativos e interativos.

Em 2014, o projeto passou a ser vinculado e coordenado pelo Departamento de Apoio à Educação Ambiental (DeAEA), da Secretaria de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, e muitas mudanças aconteceram: as primeiras visitas abertas à comunidade externa, visitas e atividades com pessoas com deficiência (física, auditiva, visual e intelectual), oficinas, "Cine Cerrado", "Cerrado na praça" e tantas outras que buscaram aproximar o Cerrado da população.

Ao longo dos 29 anos de existência do projeto, muitas atividades foram realizadas no Cerrado



Fig. 3: Fotos escaneadas da inauguração da Trilha da Natureza, em 1992.

Fonte: Acervo Trilha da Natureza.

onde fica a UFSCar e em nome deste promovendo a sensibilização e conscientização das mais variadas faixas etárias para a importância desta área em particular e a educação ambiental de forma ampla (Fig. 4). Cada visita ou atividade é única, pensada e planejada em sua totalidade para o público visitante, adequando roteiros, dinâmicas, assuntos a serem abordados, entre outros.

Segundo a tese de Solange Terezinha de Lima Guimarães, as trilhas e vivências devem ser como portais para aprendizados criativos e afetivos, onde a experiência ambiental relacionada a uma reflexão holística propicie descobertas que revelem caminhos de sensibilidade, da imaginação, da espiritualidade, conduzindo às vivências da paisagem mediante a recuperação e revitalização de valores e sabedorias tradicionais, do resgate de imagens simbólicas, míticas, refletidos nas percepções, interpretações e representações da paisagem, tanto na dimensão coletiva quanto individual.

Por meio de **trilhas interpretativas** podemos trabalhar com elementos ecológicos e naturais do meio ambiente, assim como culturais, sociais e de sensibilização ambiental.<sup>6</sup>

As visitas monitoradas, percorrem um percurso de aproximadamente 2 Km, em que são realizadas

6 As trilhas interpretativas na educação ambiental. Caminhos para sensibilização ambiental. 2013.

7 Cerrado da UFSCar - São Carlos como espaço de Educação Ambiental não formal inclusivo: atividades realizadas com pessoas com deficiência visual e deficiência física. 2016.

Vivências em trilhas interpretativas, tendo por base a Educação Ambiental, são muito significativas, pois envolvem a estimulação de todos os sentidos, resgate de memórias e a descoberta do "novo". Podem ser trabalhadas questões ecológicas, de conservação, a conscientização sobre a importância do espaço, além da sensibilização, do sentir-se e ser parte, visto que somos natureza.<sup>7</sup>

As áreas naturais são locais ideais para atividades educativas, uma vez que representam verdadeiros laboratórios vivos, oferecendo oportunidades únicas para a (re) aproximação das pessoas aos ambientes naturais, possibilitando uma vivência diferenciada, troca de experiências e saberes, além de despertar sentimentos de pertencimento, fatores que vão ao encontro dos pressupostos da educação ambiental e da conservação da natureza.<sup>5</sup>

5 Educação e interpretação ambiental em unidades de conservação. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. 2006.



Fig. 4: Fotos de algumas atividades realizadas pelo Projeto Visitas Orientadas à Trilha da Natureza: visita noturna, diurna, roda de capoeira, passeio ciclístico, visita com pessoas com deficiência física.

Autoria: Enzo Manzoli e Acervo Trilha da Natureza

dinâmicas sensíveis, promovendo maior interação de visitantes com o ambiente em que se encontra, algumas paradas para abordar características da vegetação presente (raízes profundas, troncos espessos, espinhos e pelos de algumas folhas), observação da fauna (insetos, aranhas, aves, pequenos mamíferos, répteis), importância do fogo natural e a problemática do fogo antrópico, desmatamento, fragmentação de habitats, a interação entre os seres vivos presentes na área, refletindo que o ser humano é natureza e pode trazer muitos riscos, mas também benefícios, entre outros aspectos.

De acordo com a faixa etária dos/as visitantes (que varia de 3 anos e até a terceira idade), com os conteúdos que se deseja trabalhar e quão aprofundados eles serão, as visitas se tornam flexíveis quanto à horários, trajetos, conceitos; mas, sempre com o propósito de promover a Educação Ambiental, sensibilizando, mostrando que o Cerrado e outras áreas, como um bosque, um parque, uma praça possuem imensa biodiversidade e importância.

### Destaque para algumas atividades realizadas pelo projeto até 2019

Além das visitas monitoradas, o projeto Trilha da Natureza realizou diversas atividades com a intenção de aproximar a população a área de Cerrado:

- Desde 2018 é realizado anualmente o Concurso de Fotografia, convidando fotógrafos/as profissionais e amadores a mostrarem seus pontos de vista e os encantos do Cerrado na UFSCar. A temática pode ser livre (desde que a foto seja feita no Cerrado UFSCar) ou também pode ser proposta como "Espécies Nativas", como em 2019. É uma atividade bastante apreciada e que gera engajamento e sensibilidade ao Cerrado (Fig. 5).
- Em 2019 ocorreu o "Cerrado na Escola", projeto em parceria com a escola EE Prof. Adail Malmegrim Gonçalves do distrito de Água Vermelha em São Carlos - SP. A proposta desse projeto era aproximar e atentar os/as alunos/as sobre a importância do domínio de Cerrado presente na região. Diversas atividades foram realizadas, entre elas: a ida de monitoras à escola para um bate papo pré-visita ao Cerrado UFSCar, visita monitorada a área de Cerrado e ao Pomar do Cerrado, área localizada dentro do Campus de São Carlos, cultivada com espécies oriundas do cerrado pela atividade de Extensão "Arca do Cerrado". Por fim, na escola

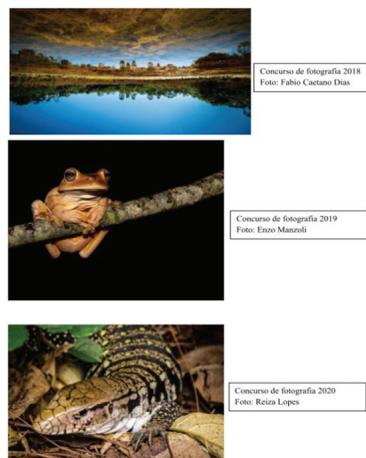


Fig. 5: Fotos ganhadoras dos Concursos de Fotografia promovidos pelo projeto.

Autoria: Enzo Manzoli, Fabio Dias e Reiza Lopes.



Fig. 6: Visita e coleta de sementes com a escola Prof. Adail Malmegrim Gonçalves.

Fonte: Acervo Trilha da Natureza.

foi criado um pequeno jardim onde houve o plantio de sementes e mudas colhidas durante a visitação (Fig. 6).

- Também em 2019, foi realizada a primeira edição do "Cerrado na Praça", uma extensão independente do evento "Bio na Praça", men-



Fig. 7: Momentos do "Cerrado na Praça".

Autoria: Acervo Trilha da Natureza.

cionado anteriormente. A intenção foi "levar o Cerrado" até a população e mostrar parte de suas características e belezas. Foram realizadas diversas atividades, como: roda de conversa sobre o Cerrado, confecção de terrários, pintura de desenhos temáticos, contação de histórias e canto, e exposição de animais taxidermizados (Fig. 7). Houve bastante participação da comunidade e a receptividade foi muito positiva.

### **E com a pandemia, como ficaram as atividades do projeto?**

Com a pandemia foi preciso que o projeto se reinventasse para que, mesmo com todas as restrições, pudesse cumprir com o seu papel de sensibilizar as pessoas para a importância que o meio ambiente tem na qualidade de vida delas e no equilíbrio natural. Além disso, atingir o propósito de, como projeto de extensão, ser uma "ponte" entre a universidade e a comunidade externa, promovendo a divulgação científica em linguagem

acessível, e valorizando o conhecimento popular.

Os/as monitores/as juntamente com a coordenadora elaboraram uma programação de *lives* e *podcasts* a serem realizados ao longo dos meses. A programação teve início no mês de maio de 2020, tendo como primeiro tema o próprio projeto. Esta programação se estendeu até dezembro com *lives* e *podcasts* abordando diversos assuntos de interesse, como a importância ambiental dos morcegos, das formigas, dos urubus e dos anfíbios no Cerrado; o atropelamento de fauna; as doenças emergentes e zoonoses; abelhas sem ferrão; agroecologia entre outros.

Pensando na perspectiva de mobilidade que o podcast traz, os programas contaram com episódios relacionados a fotografia, tradições indígenas em tempos de pandemia e informações sobre o Cerrado. A proposta dos *podcasts* é levar programas curtos que facilitem o acesso à informação em qualquer lugar, as *lives* transmitidas pelo projeto também foram compartilhadas em formato de áudio no *podcast*. Em todas as *lives* foi disponibilizado um formulário, para que pudessemos conhecer um

pouco mais sobre quem nos acompanhava e também para fins de certificado de participação.

Através desses formulários, pudemos conhecer o nosso público, o qual foi bastante heterogêneo, formado por pessoas de diversos cursos, instituições e também da comunidade, que participaram ativamente das *lives* com seus comentários nos motivando a continuar.

São tempos difíceis, mas nós como projeto de extensão, que amamos o Cerrado e a biodiversidade de forma geral, precisamos continuar mantendo a conexão com o público, mesmo que virtualmente, através da divulgação científica com linguagem acessível, abordando temáticas de interesse e promovendo reflexões sobre tudo que estamos vivenciando. Assim, em 2021, pretendemos dar sequência a programação online com novas abordagens, a partir da experiência já vivida.

Seguimos com a expectativa da retomada de um contato mais direto com a comunidade, tão logo esse novo elemento da biodiversidade chamado Sars-COV-19 nos permita! ■

Quer acompanhar as *lives* e os *podcasts*? Acesse o [spotify da Trilha da Natureza](#) e fique por dentro da programação.